

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS FRATURAS E LUXAÇÕES OCORRIDAS EM CÃES E GATOS EM PELOTAS- RS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

MARIANA HERNANDEZ LIBOS¹; THAÍS COZZA DOS SANTOS²; CARINA
BURKERT DA SILVA²; MAYARA CRISTTINE RAMOS³; ALESSANDRO
PEREIRA DE SOUZA⁴; GUILHERME A. O. CAVALCANTI⁵.

¹*Universidade Federal de Pelotas – marianahl_@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - thcs@live.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - overcarina@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mayaracramos@outlook.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – acad.alessandrosouza@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Diversos casos de traumas em animais domésticos são atendidos e registrados nas clínicas veterinárias (ADEYANJU, 1988; ELIAS et al.. 2000), sendo que as fraturas representam o principal problema ortopédico na clínica de pequenos animais segundo (SHIJU, 2010; KOLATA, 1980) reportaram em seus estudos.

As fraturas são desordens ortopédicas comuns na rotina veterinária e podem ser resultantes de atropelamentos, quedas e outros traumas. Devem ser reconhecidas e tratadas de forma apropriada o quanto antes. O objetivo do reparo de uma fratura é a consolidação óssea e o tratamento deve proporcionar retorno precoce da função do membro dando conforto ao paciente. Conhecendo os tipos e a frequência das fraturas nos animais domésticos, os pesquisadores e profissionais da área ortopédica e de fisioterapia veterinária podem direcionar sua atenção para o aperfeiçoamento de técnicas de fixação, correção e estabilização de fraturas com maior incidência, aumentando a eficiência no seu tratamento e reparação conforme SHIJU (2010).

Já a luxação pode ser definida como o deslocamento das extremidades de um ou mais ossos que compõem uma articulação. Isso quer dizer que um osso se separa do outro, e os pontos de contato entre eles desaparecem, podendo provocar lesões nas estruturas próximas como ligamentos e vasos sanguíneos.

Diferente da fratura e da fissura onde tem o rompimento de um osso a luxação o osso não se rompe e nem racha, permanecendo inteiro. No entanto, o fato de haver uma luxação, não exclui a possibilidade de também existir uma fratura em outro ponto do osso. Algumas luxações, especialmente do quadril, são congênitas, geralmente resultando de construção defeituosa da articulação, as outras são adquiridas, como no caso de quedas, atropelamentos e traumas.

Diante ao elevado número de atendimentos de politraumatizados no setor de Imagenologia do Hospital de Clínicas Veterinário da Universidade de Federal de Pelotas (HCV-UFPel), objetivou-se realizar um levantamento de dados destes traumas e atropelamentos sofridos por animais na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, no primeiro semestre do ano de 2018.

2. METODOLOGIA

Foram analisadas as radiografias dos casos atendidos e tratados no HCV-UFPel com fraturas e luxações de membros torácicos, pélvicos, e pelve em cães

e gatos no período de janeiro à junho de 2018. Também foram analisadas a localização, o número de fraturas/lesões e o tipo de trauma ortopédico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados obtidos, o total de animais atropelados e atendidos no HCV-UFPEL resultaram em 113 animais, destes 86 cães e 27 gatos, sendo em todos os meses o número de cães atropelados superior ao de gatos, como mostra na Figura 1.

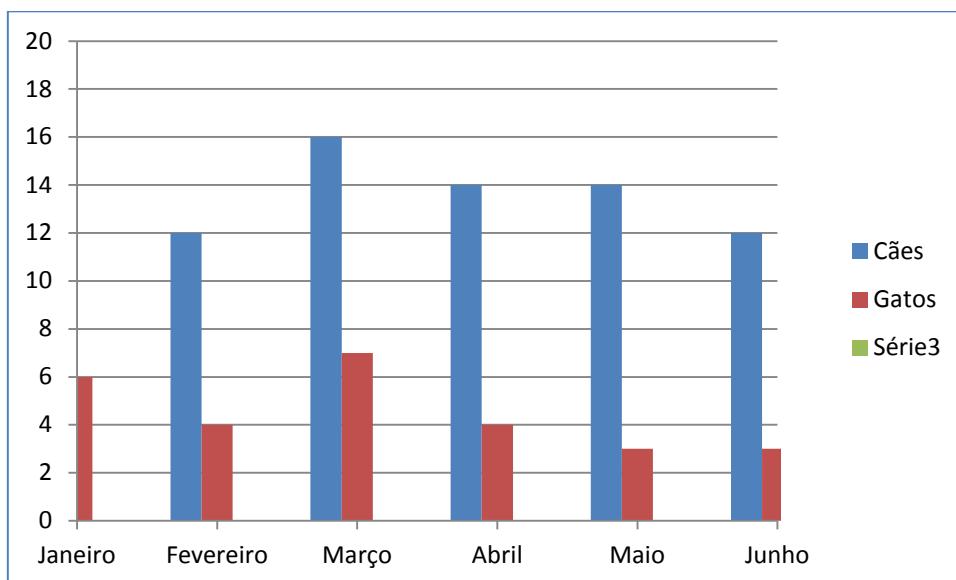


Figura 1- Gráfico indica o número de animais atropelados atendidos no HCV-UFPEL separados por espécie no período de Janeiro à Junho de 2018

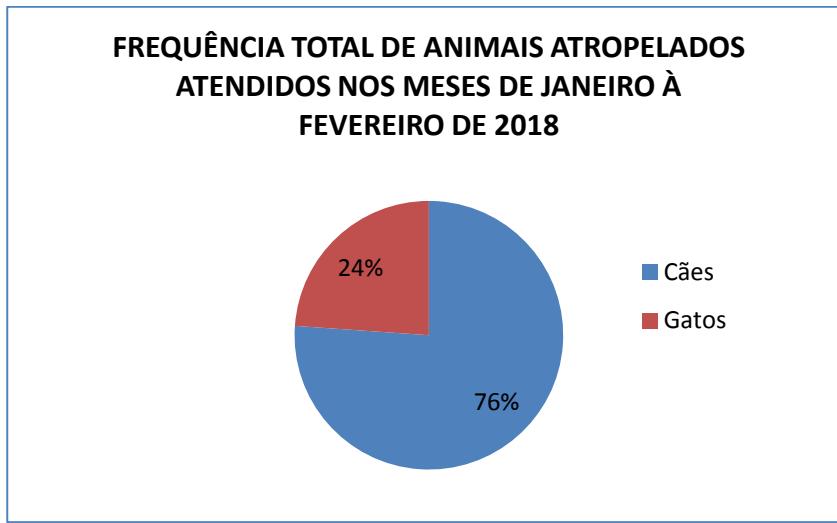


Figura 2 – Frequência de animais atropelados durante o mesmo período

Os exames radiológicos foram imprescindíveis na observação dos danos ocasionados e na escolha da terapia adequada para cada caso. Ao se diferenciar a região anatômica afetada, politraumatismos e lesões mandibulares foram mais observados em felinos, como mostra nas Figuras 3 e 4. Dos animais analisados, houveram 31 cães e 23 gatos sem alterações ortopédicas nos achados.

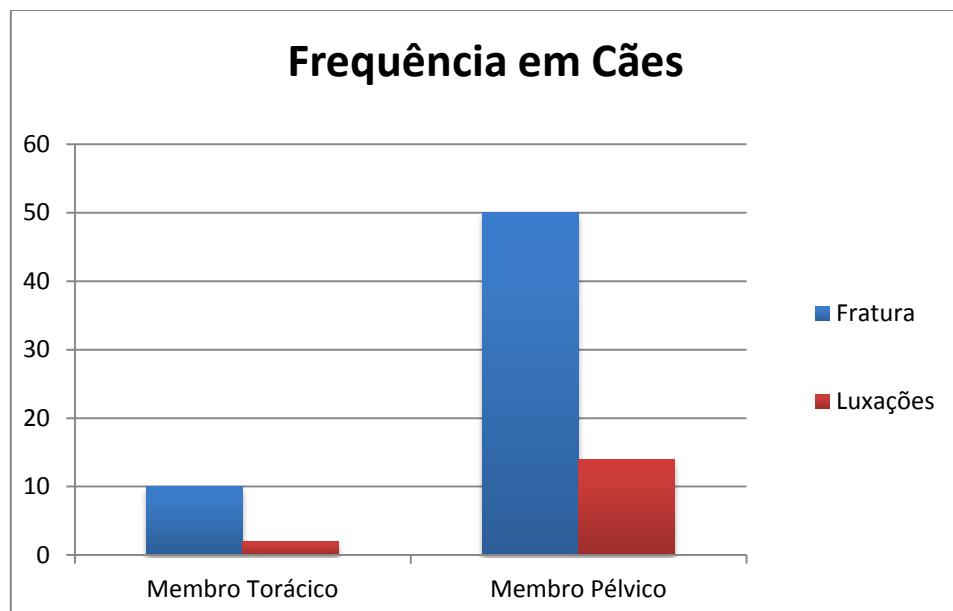


Figura 3 – Frequência de fraturas e luxações em cães

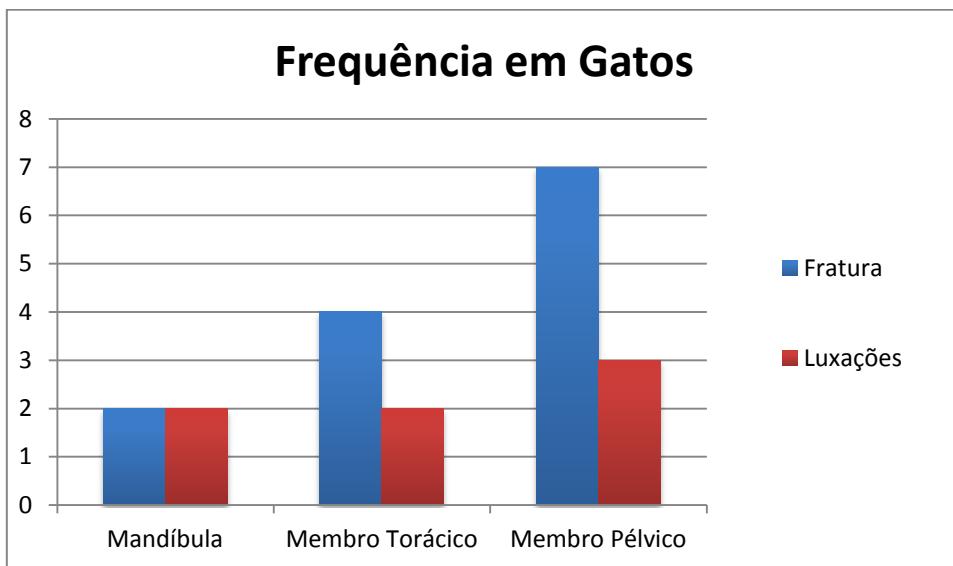


Figura 4-Frequência de fraturas e luxações em gatos

As fraturas ocorrem com maior frequência em cães quando comparados aos gatos (SCOTT; MCLAUGHLIN, 2007), entretanto, com o aumento da população de felinos domésticos com livre acesso as ruas, tem ocorrido um aumento significativo no número de atendimentos clínicos de gatos apresentando fraturas ósseas (SCOTT; MCLAUGHLIN, 2007; MESQUITA, 2011). De fato UMPHLET E JOHNSON (1988) relataram que mais de 50% das fraturas mandibulares dos 517 felinos por eles estudados, foram causadas por acidentes automobilísticos. Nos felinos domésticos, os ossos da região pélvica são os mais acometidos (SCOOT, 2005). Em relação as causas das fraturas, foi observado o predomínio dos acidentes automobilísticos em 89% (32/36) dos prontuários analisados, com apenas 8% (3/36) representando agressões ou brigas com animal. SEVERO et al.(2010).

O trauma tem muitas causas e pode afetar qualquer parte do corpo de um animal, com graus variáveis de gravidade. Um ponto importante a considerar, é o que irá

resultar em um processo patológico, pois as lesões resultam da exposição a agentes como: energia mecânica, energia elétrica, calor, agentes químicos, e radiação (SLATTER, 1998).

4. CONCLUSÕES

Com base nas informações obtidas com este estudo retrospectivo da frequência de atropelamentos de animais na cidade de Pelotas-RS, pode-se concluir que entre as espécies analisadas dentro do período, os mais acometidos foram os caninos. O maior número de achados radiográficos obtido por radiografias foram fraturas de membro pélvico em ambas as espécies.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo

ADEYANJU, JB, GARBA M, ELIJAH A. **Diaphyseal fractures in small animals: management and complications.** *Tropical Veterinary.*, v.6, p.95-103, 1988.

ELIAS MZJ. **Frequência de ossos fracturados nos membros de carnívoros domésticos atendidos no hospital escolar veterinário (1969-1995).** *O Agrário-revista científica e de divulgação.*, v.20, p.4-7, 2000.

KOLATA RJ. **Trauma in dogs and cats: an overview.** *Vet Clin North Am Small Anim Pract.*, v.10, n.3, p.515-22, 1980.

SHIJU SM, GANESHR, AYYAPPAN S, RAO GD, KUMAR RS, KUNDAVE VR, DAS BS. **Incidence of pelvic limb fractures in dogs: A survey of 478 cases.** *Veterinary World.*, v.3, n.3, p.120-121, 2010.

SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais.** 2º Ed.Vol.1. Manole: São Paulo, 1998.

SCOTT, H. W., MCLAUGHLIN, R. **Feline orthopedics.** London: Manson Publishing, 2007. 400 p.

SCOTT, H. W. **Repair of long bone fractures in cats.** *In Practice*, v. 27, p. 390-397, 2005.

UMPHLET, R. C.; JOHSON, A. L. **Mandibular fractures in the cat: retrospective study.** *Veterinary Surgery*, v. 7, p. 333-337, 1988.

SEVERO, M.; TUDURY, E.; FIGUEIREDO, M.; KEMPER, B.; SALVADOR, R.; LIMA, D. **Estabilização de fraturas femorais e umerais de cães e gatos mediante pino intramedular e fixação paracortical com pinos e polimetilmetacrilato.** *Ciência Animal Brasileira*, v. 11, n. 3, p. 546-553, 2010.

Documentos eletrônicos

MESQUITA, L. R.; MUZZI, L. A. L.; SILVA, A. C.; OBERLENDER, G.; FARIA, L. G.; KAWAMOTO, F. Y. K. **Afecções ortopédicas em gatos – Estudo retrospectivo.** Sociedade Veterinária do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <<http://www.sovergs.com.br/site/38conbravet/resumos/697.pdf>>